

Síntese Económica de Conjuntura - Dezembro de 2016

Em dezembro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,8% e 22,0%, respetivamente (3,4% e -7,8% em novembro).

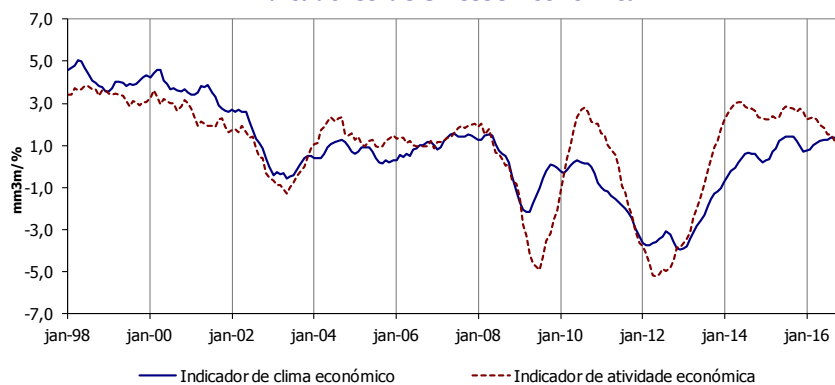
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até novembro, e o de clima económico, disponível até dezembro, estabilizaram. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais acentuado em novembro devido ao contributo mais elevado da componente de consumo corrente. No mesmo mês o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, refletindo o comportamento da componente de material de transporte, que passou de um contributo negativo para um contributo nulo, e da componente de construção, que registou um contributo negativo menos expressivo. Em termos nominais, as exportações e importações de bens aumentaram 3,5% e 2,8% em novembro, respetivamente (2,4% e 3,0% em outubro). Em novembro, o índice de volume de negócios da indústria acelerou, tendo-se verificado uma estabilização do índice de produção industrial e uma diminuição homóloga menos intensa do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em novembro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 10,5% em novembro (inferior em 0,1 pontos percentuais à taxa definitiva observada em outubro), o que compara com 10,9% e 12,3% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou, em novembro, um aumento de 1,7% em termos homólogos e uma diminuição de 0,1% face ao mês anterior.

Em 2016, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação média anual de 0,6% (0,5% em 2015). A taxa média anual do IHPC de Portugal em 2016 foi superior em 0,4 p.p. à do IHPC da AE (em 2015 este diferencial fixou-se em 0,5 p.p.).

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,9% em dezembro (0,6% em novembro), observando-se taxas de variação de 0,6% na componente de bens (taxa superior em 0,5 p.p. à observada entre setembro e novembro), refletindo sobretudo a aceleração do preço dos combustíveis e de 1,3% na de serviços (taxa idêntica à registada no mês anterior).

Gráfico 1
Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de janeiro de 2017.



Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE voltou a acelerar em novembro, atingindo uma variação homóloga de 1,7% (1,5% em outubro), prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma expressiva em novembro e dezembro, após ter diminuído nos três meses anteriores.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Em dezembro, o indicador de confiança dos consumidores aumentou pelo terceiro mês consecutivo na União Europeia (UE) e recuperou nos últimos dois meses na AE. O indicador de sentimento económico manteve um acentuado perfil ascendente ao longo do último trimestre de 2016, tanto na AE como na UE.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE registou, em dezembro, um aumento de 1,3% em termos homólogos, o que compara com a variação de 3,8% no mês anterior e -8,0% em dezembro de 2015. No conjunto do ano de 2016, este índice aumentou 1,9%, após a redução de 9,7% em 2015.

Face ao dólar, e em termos homólogos, o euro depreciou-se 3,1% em dezembro, após a ligeira apreciação de 0,6% verificada no mês anterior. Em 2016, o câmbio do euro face ao dólar diminuiu 0,3%, o que compara com a intensa redução registada em 2015 (-16,5%).

Relativamente ao iene, o euro tem apresentado diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde setembro, registando uma variação de -7,5% em dezembro (-11,1% em novembro). Em 2016, o euro face ao iene apresentou perdas de valor mais significativas que no ano anterior (-10,4% e -4,3% respetivamente).

O valor do euro em relação à libra esterlina continuou a apresentar um aumento significativo, em termos homólogos, com uma variação de 16,3% em dezembro, ainda que menos intenso que o observado em novembro (23,0%). No conjunto do ano de 2016, o euro valorizou 12,8% contra a libra esterlina, invertendo as depreciações de 5,0% e 10,0% observadas em 2014 e 2015, respetivamente. Esta evolução estará associada aos resultados do referendo sobre a permanência do Reino Unido na UE realizado no final de junho.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, acelerou em novembro, para uma variação homóloga 9,3% (6,4% no mês anterior). Apesar de este índice ter apresentado taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro, que passaram a positivas a partir de setembro, a variação média foi negativa pelo quarto ano consecutivo no conjunto do ano de 2016, que se fixou em -2,2% (-16,3% em 2015).

Em dezembro, o preço do petróleo (Brent), em euros, registou um expressivo aumento, passando de uma variação homóloga de 0,9% em novembro para 14,8%. Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 50,5 euros, traduzindo-se num aumento de 44,7% em termos homólogos e numa variação em cadeia de 22,0%. Em 2016, o preço do Brent diminuiu 16,5% (variação de -36,4% em 2015).

Em novembro, o índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia registou, pela primeira vez desde agosto 2013, um crescimento homólogo, que se situou em 0,3%, prolongando a acentuada trajetória ascendente iniciada em maio.

A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC da AE em dezembro foi de 1,1%, mais 0,5 p.p. que no mês anterior, reforçando a trajetória crescente iniciada em maio. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, aquele índice aumentou 0,9% (0,8% em novembro). Em 2016, segundo a estimativa do Eurostat, o IHPC registou um aumento de 0,2%, que compara com uma variação nula em 2015.

Desemprego

Em novembro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se em 9,8% na AE e diminuiu 0,1 p.p. na UE para 8,3% (10,5% e 9,0%, respetivamente, no mesmo mês de 2015).

Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 4,7% em dezembro, 0,1 p.p. acima do observado no mês anterior. A taxa de desemprego média anual passou de 5,3% em 2015 para 4,9% em 2016.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

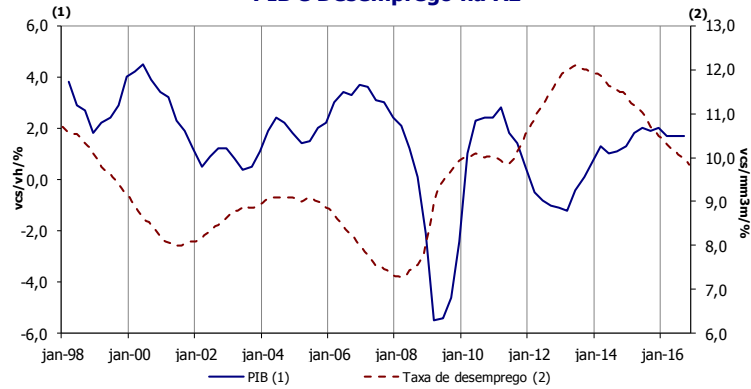


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

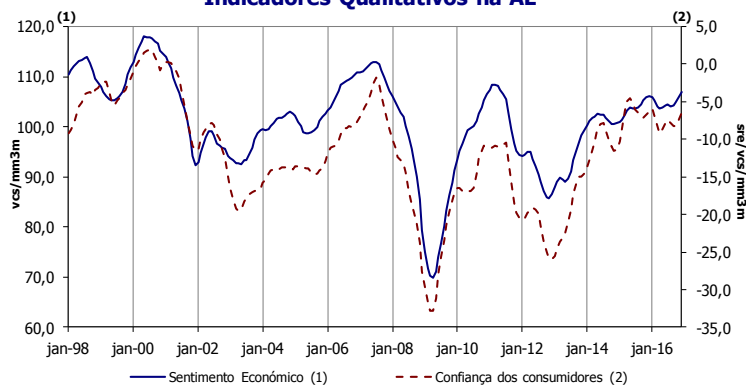
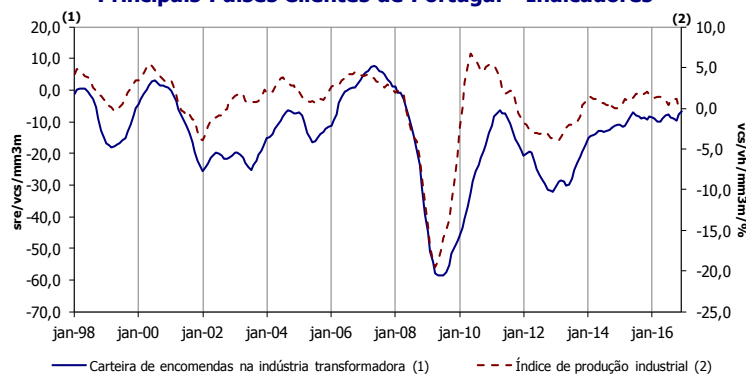


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	IV	2016				2015	2016											
											dez	jan	fev	mar		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez			
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	1,6	2,2	-	2,1	1,9	1,9	1,9	-													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	1,2	2,0	-	2,0	1,7	1,7	1,7	-													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,4	2,6	-	1,9	1,6	1,3	1,6	-													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,2	1,2	-	1,2	0,3	0,9	1,0	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-31,8	mar-09	1,1	ago-00	-7,2	-4,4	-6,3	-4,7	-6,0	-6,1	-7,3	-5,6	-4,7	-4,2	-4,9	-6,0	-6,9	-6,6	-6,1	-6,4	-7,1	-7,3	-6,9	-6,2	-5,6
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-32,8	mar-09	1,9	jul-00	-10,2	-6,2	-7,7	-6,4	-8,3	-7,8	-8,2	-6,4	-6,4	-6,0	-6,9	-8,3	-9,3	-8,7	-7,8	-7,4	-7,9	-8,2	-8,2	-7,5	-6,4
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	jan-85	67,6	abr-09	116,7	jun-00	104,6	106,2	106,1	107,7	105,5	105,5	104,7	107,8	107,7	107,5	106,8	105,5	105,0	105,1	105,5	105,3	104,7	104,7	105,4	106,6	107,8
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	jan-85	69,9	abr-09	118,0	mai-00	101,5	104,2	105,1	106,2	104,0	104,3	104,3	106,9	106,2	105,9	105,2	104,0	103,6	103,9	104,3	104,5	104,1	104,3	104,9	106,0	106,9
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	1,3	2,2	-	2,2	2,2	2,2	2,1	-													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	0,6	1,4	-	1,7	1,4	1,0	1,1	-	1,7	1,6	1,2	1,4	1,4	1,2	1,0	0,3	1,1	1,1	1,1	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,6	jul-09	7,7	mai-07	-12,6	-8,9	-8,5	-8,5	-9,9	-8,1	-9,1	-6,7	-8,5	-8,5	-8,8	-9,9	-9,9	-9,1	-8,1	-7,5	-8,7	-9,1	-9,5	-7,7	-6,7
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,1	-2,8	-	-3,0	-3,2	-3,3	-1,4	-	-3,0	-2,6	-2,8	-3,2	-3,7	-3,6	-3,3	-2,8	-2,1	-1,4	-0,4	0,3	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,0	out-00	17,2	set-86	0,2	-9,7	1,9	-7,7	0,7	3,1	1,7	2,2	-8,0	-2,4	1,1	3,4	5,1	3,0	1,4	2,8	1,6	0,9	1,7	3,8	1,3
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	0,1	-16,5	-0,3	-12,3	-2,2	2,2	0,4	-1,5	-11,8	-6,5	-2,3	2,4	5,2	1,4	0,1	0,7	0,7	-0,1	-1,9	0,6	-3,1
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	8,3	-4,3	-10,4	-7,0	-5,3	-9,1	-15,9	-11,3	-10,0	-6,7	-5,4	-3,8	-3,6	-8,6	-14,6	-15,1	-17,2	-15,3	-15,1	-11,1	-7,5
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-5,0	-10,0	12,8	-8,5	3,6	9,1	18,4	20,4	-7,9	-1,6	4,7	7,8	9,9	7,8	9,7	19,0	19,7	16,5	22,0	23,0	16,3
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,4	0,0	0,2	0,2	0,0	-0,1	0,3	0,7	0,2	0,3	-0,2	0,0	-0,2	-0,1	0,1	0,2	0,2	0,4	0,5	0,6	1,1
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,6	0,1	-	0,5	1,1	1,0	1,1	-	0,7	1,4	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0	0,8	1,1	1,5	1,6	1,7	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	2,8	0,8	-	3,4	2,5	2,3	0,5	-	0,1	-0,1	0,2	0,0	-0,3	-0,4	-0,3	-0,5	-0,5	0,2	-	-	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-4,7	-16,3	-2,2	-17,7	-13,4	-4,4	1,4	9,3	-17,7	-18,1	-16,6	-13,4	-10,0	-6,8	-4,4	-3,0	-0,6	1,4	3,6	6,4	9,3
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	74,2	47,2	39,4	39,8	30,6	40,3	41,0	45,6	34,9	28,3	29,0	34,4	36,7	41,3	43,0	40,6	40,9	41,5	44,9	41,4	50,5
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-9,3	-36,4	-16,5	-34,9	-36,2	-27,8	-9,3	14,8	-34,9	-32,8	-35,4	-36,2	-36,6	-31,6	-27,8	-23,7	-15,9	-9,3	0,0	0,9	14,8
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	10,3	9,4	-	9,0	8,8	8,6	8,5	-	9,0	8,9	8,9	8,7	8,7	8,6	8,6	8,5	8,5	8,4	8,4	8,3	-
AE	vcs/%	jan-93	-0,2	mar-08	12,1	jun-13	11,6	10,9	-	10,5	10,3	10,1	10,0	-	10,4	10,4	10,3	10,2	10,2	10,1	10,1	10,0	10,0	9,9	9,8	9,8	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	6,2	5,3	4,9	5,0	4,9	4,9	4,9	4,7	5,0	4,9	4,9	5,0	5,0	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8	4,6	4,7
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,6	3,4	-	3,3	3,2	3,2	3,0	-	3,3	3,2	3,3	3,2	3,2	3,2	3,1	3,0	3,1	3,0	3,0	3,1	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico estabilizou em dezembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. O indicador de atividade económica estabilizou em novembro, suspendendo o perfil descendente iniciado em outubro de 2015.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até novembro, continua a apontar para uma aceleração da atividade económica em termos nominais, comportamento que foi observado quer na indústria quer nos serviços. Em termos reais, o índice de produção da indústria registou em novembro uma taxa de crescimento idêntica à do mês anterior, tendo o respetivo índice de preços diminuído menos que em meses anteriores. O índice de produção da construção voltou a apresentar uma diminuição menos intensa que a verificada em outubro.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em novembro, à semelhança do verificado nos dois meses precedentes, passando de uma variação homóloga de 3,1% para 3,9% (0,8% em agosto e 1,4% em setembro).

O indicador de confiança dos serviços recuperou ligeiramente em dezembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos últimos três meses, embora de forma ténue em dezembro.

Indústria

Após ter registado em outubro a primeira variação homóloga positiva desde setembro de 2015, o índice de volume de negócios na indústria acelerou em novembro, passando de 0,1% para 1,4%. Comportamento semelhante foi observado no índice relativo ao mercado interno, que após ter registado em outubro a primeira taxa de variação homóloga positiva desde abril de 2014, acelerou em novembro de 0,7% para 1,1%. No mesmo sentido, o índice relativo ao mercado externo registou em novembro a primeira taxa de variação homóloga positiva desde setembro de 2015, passando de -0,7% em outubro para 1,7%.

O índice de produção da indústria apresentou, em novembro, uma variação homóloga idêntica à observada no mês precedente, 0,7%. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção voltou a registar uma diminuição homóloga menos intensa que a observada em outubro, passando de -1,7% para -1,5%.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou entre outubro e dezembro, prolongando a trajetória positiva iniciada em junho e renovando o valor máximo desde março de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou em novembro e dezembro, retomando o perfil positivo observado desde maio.

Construção

O índice de produção da construção registou em novembro, pelo terceiro mês consecutivo, uma diminuição homóloga menos intensa que a observada no mês precedente, passando de -3,0% para -2,0% (-3,9% em agosto e -3,4% em setembro).

O indicador de confiança da construção diminuiu em novembro e dezembro, interrompendo o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012 e após ter atingido em outubro o valor máximo desde agosto de 2009.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

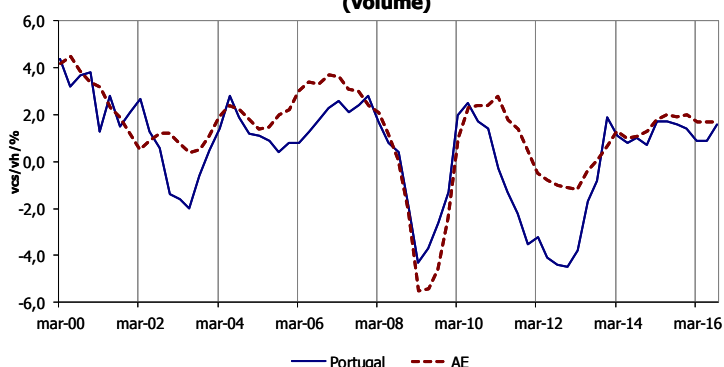


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

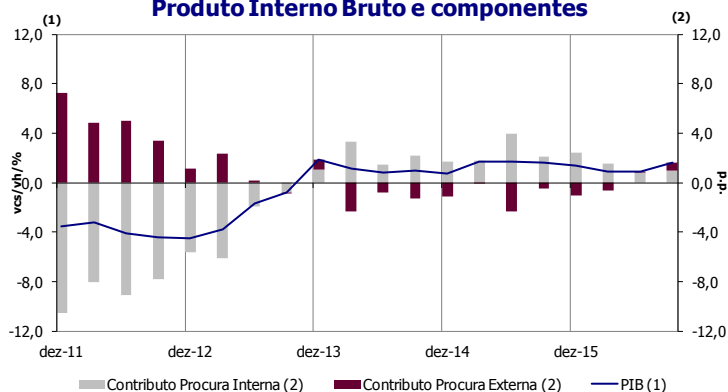
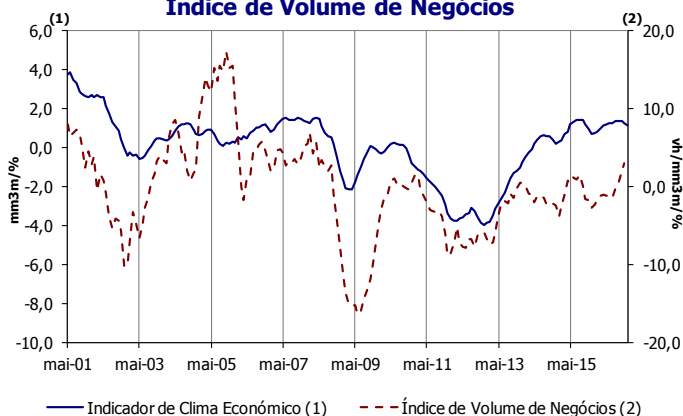
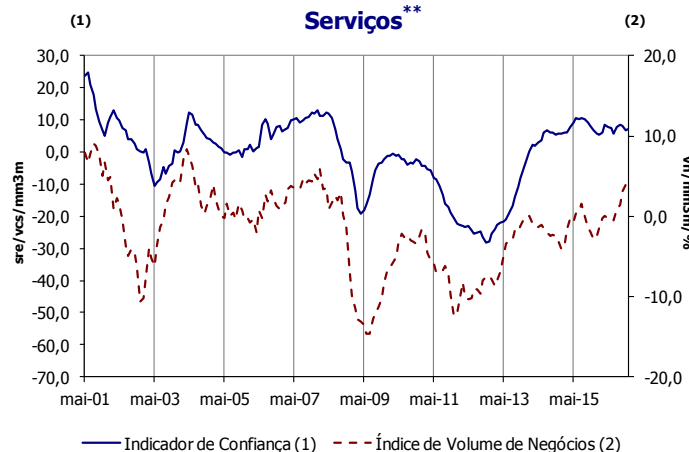


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



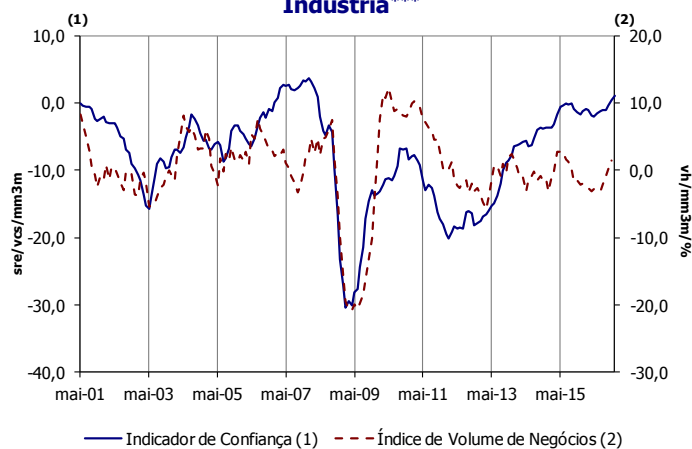
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



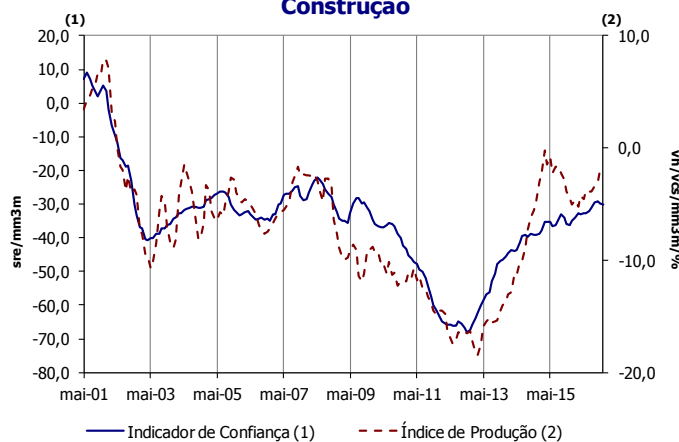
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção





Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até novembro, registou um crescimento homólogo mais acentuado que no mês anterior. A evolução do indicador resultou do contributo mais elevado da componente de consumo corrente, tendo o contributo do consumo duradouro estabilizado.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro diminuiu ligeiramente em dezembro, após a aceleração acentuada verificada no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até dezembro, revelou, pelo terceiro mês consecutivo, uma considerável aceleração, passando de uma variação homóloga de 14,5% em novembro para 20,7%.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente acelerou em novembro, em resultado do aumento do contributo nas duas componentes, alimentar e não alimentar, sendo o contributo mais intenso na última.
Indicadores Qualitativos	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou entre agosto e dezembro.</p> <p>O indicador de confiança dos consumidores aumentou em dezembro, pelo quarto mês consecutivo, atingindo o valor máximo da série desde agosto de 2000.</p>
Contas Nacionais	De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (CNT), a capacidade de financiamento das Famílias atingiu 0,8% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2016 (0,6% no trimestre anterior). A taxa de poupança das Famílias aumentou para 4,0% do rendimento disponível (mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior) em resultado do crescimento mais elevado do rendimento disponível relativamente à despesa de consumo final (taxas de variação de 0,8% e 0,7% respetivamente). O crescimento do rendimento disponível das Famílias resultou principalmente do aumento de 0,9% das remunerações recebidas, por contrapartida sobretudo das remunerações pagas pelas Sociedades Não Financeiras.

Consumo Privado

Gráfico 11

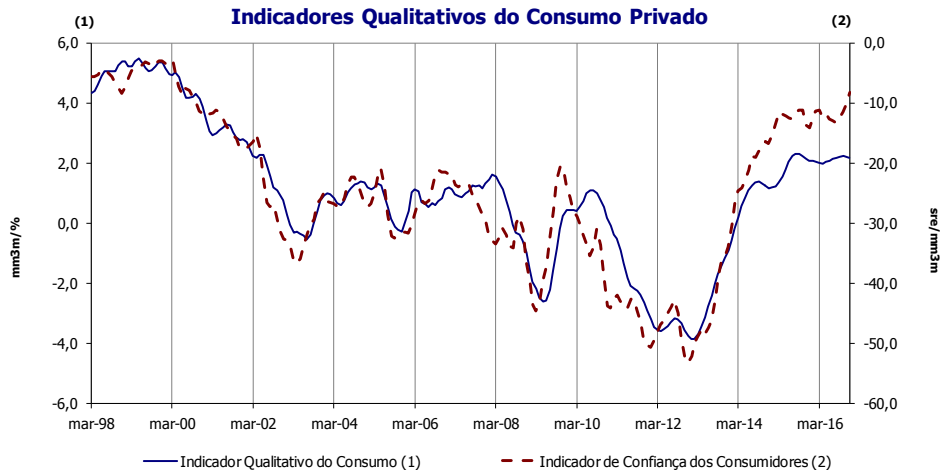


Gráfico 12

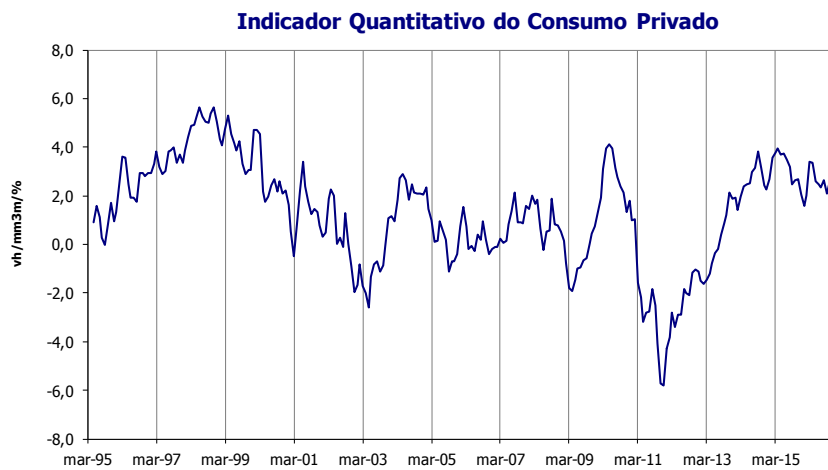


Gráfico 13

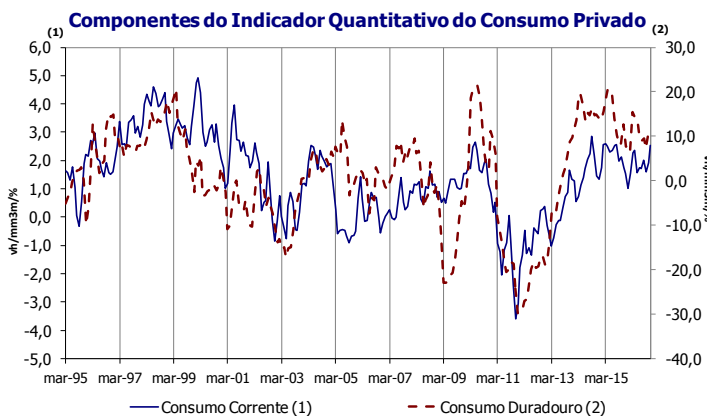
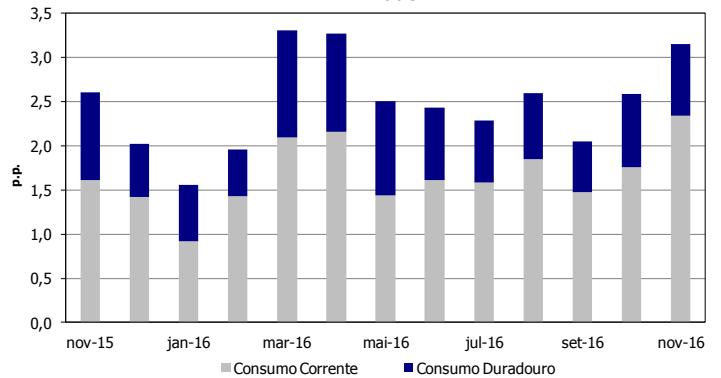


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2015	2016											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mai-89	-3,9	jan-13	5,5	mai-99	1,0	1,9	2,1	2,1	2,0	2,1	2,2	2,2	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,2	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	mar-92	-5,8	dez-11	7,8	mar-92	2,6	3,0	-	2,1	3,4	2,5	2,1	-	2,1	1,6	2,0	3,4	3,3	2,6	2,5	2,3	2,6	2,1	2,6	3,2	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	mar-92	-3,6	nov-11	6,7	mar-92	1,7	2,1	-	1,5	2,3	1,7	1,6	-	1,5	1,0	1,5	2,3	2,3	1,6	1,7	1,7	2,0	1,6	1,9	2,5	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	mar-92	-29,9	dez-11	22,1	abr-92	15,8	13,3	-	7,7	15,4	10,5	7,3	-	7,7	8,1	6,8	15,4	14,1	13,6	10,5	8,9	9,4	7,3	10,5	10,4	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-06	-9,7	nov-11	3,7	nov-16	1,2	1,8	-	1,1	1,9	2,2	3,3	-	1,1	0,1	1,2	1,9	2,6	1,4	2,2	2,8	3,6	3,3	3,3	3,7	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-	-2,6	1,1	-3,2	-0,5	-	-2,6	-3,2	-3,2	1,1	0,7	-1,8	-3,2	-3,3	-0,5	-0,5	-1,6	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,0	-0,5	-	-0,5	1,7	3,7	8,2	-	0,7	1,0	2,4	1,7	1,8	3,2	6,2	8,0	7,8	8,7	15,5	15,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	4,6	4,9	5,3	6,3	6,4	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	13,6	26,3	10,6	7,0	20,7	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	set-97	-53,3	dez-12	-2,1	nov-97	-20,2	-12,3	-11,1	-14,1	-11,3	-12,6	-12,4	-8,2	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	set-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-15,0	-13,9	-13,6	-10,2	-9,2	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	jun-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-13,3	-14,1	-7,9	-15,3	-12,0	-10,1	-7,5	-2,1	-15,3	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	-	1,9	2,5	1,6	1,9	-													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	-	1,2	1,2	1,0	2,0	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	-	1,4	1,7	0,9	1,3	-													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	-	7,3	11,8	7,9	6,2	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	-	0,7	0,1	0,8	0,8	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2016.I	12,0	2002.III	5,2	4,4	-	4,4	3,8	3,9	4,0	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2016.



Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF aumentou em novembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em abril de 2015. Este aumento foi determinado pela evolução da componente de material de transporte, que passou de um contributo negativo em outubro para um contributo nulo em novembro, e à componente de construção, que voltou a apresentar um contributo negativo menos expressivo.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em outubro e novembro, após o ligeiro agravamento registado no mês anterior. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para dezembro, registaram no mês de referência o primeiro aumento homólogo desde fevereiro. Por outro lado, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até dezembro, desaceleraram nos últimos dois meses, mantendo no entanto crescimentos homólogos expressivos. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 29,5% em outubro para 26,4% em novembro, interrompendo o expressivo perfil de aceleração observado desde março. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas agravaram-se de forma ténue em dezembro. Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa, também disponível até dezembro, aumentou no mês de referência, prolongando o movimento de recuperação iniciado em julho.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, recuperou em dezembro, após ter-se agravado nos três meses precedentes. No mês de referência, esta evolução deveu-se ao aumento do saldo das opiniões relativas à atividade da empresa e ao volume de vendas e das expectativas de encomendas a fornecedores, uma vez que as perspetivas de atividade registaram um agravamento. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram em outubro e novembro, passando de uma variação homóloga de 11,5% em setembro para 10,4% e 8,7%, respetivamente.

Material de Transporte

O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) aumentou em novembro, interrompendo o expressivo perfil descendente iniciado em março. No último mês, o comportamento do indicador resultou da redução menos expressiva das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car* (de -34,1% para -15,4%). É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 6,6% em outubro e 4,1% em novembro, observando-se uma aceleração em dezembro para 7,3%. As vendas de veículos pesados também aceleraram no mês de referência, contrariando a desaceleração verificada em novembro, registando taxas de 22,5%, 10,4% e 19,4% entre outubro e dezembro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 11,0% em outubro para 5,9% em novembro, revertendo a aceleração observada no mês precedente. Esta desaceleração resultou de um contributo menos positivo da componente de automóveis para transporte de passageiros e, sobretudo, da componente de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

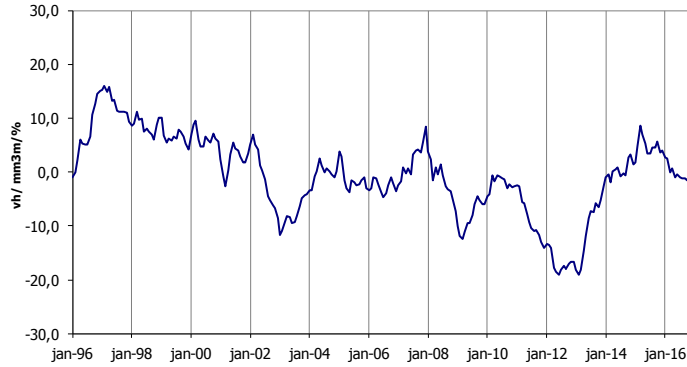


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

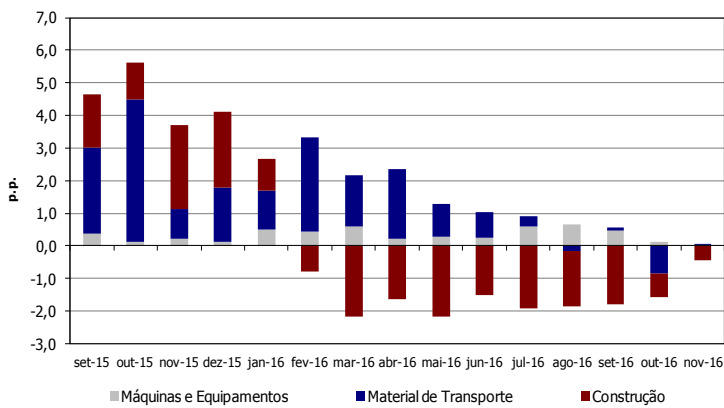


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

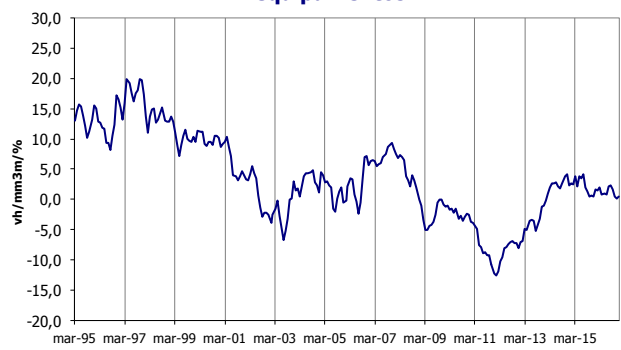


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

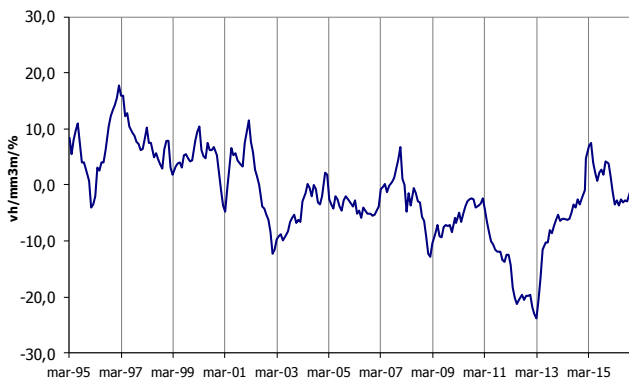
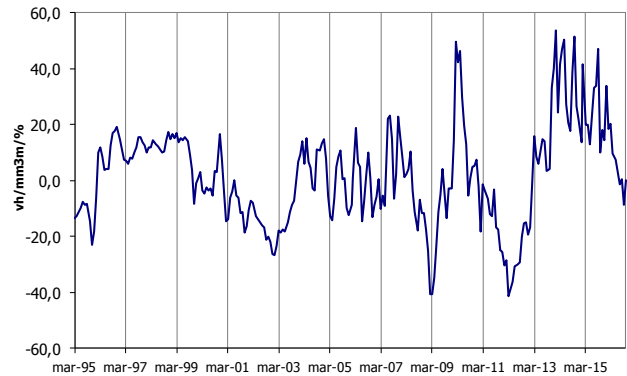


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2015	2016											
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	mar-95	-19,0	jun-12	16,0	fev-97	-0,1	5,2	-	4,1	0,0	-0,5	-1,2	-	4,1	2,7	2,5	0,0	0,7	-0,9	-0,5	-1,0	-1,2	-1,2	-1,4	-0,4	-
- Construção	vh/mm3m/%	mar-95	-23,7	mar-13	17,7	fev-97	-4,7	3,9	-	3,8	-3,5	-2,5	-2,9	-	3,8	1,5	-1,3	-3,5	-2,8	-3,6	-2,5	-3,2	-2,8	-2,9	-1,2	-0,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	jan-89	-12,6	jan-12	22,7	jun-90	2,4	2,2	1,3	0,4	2,0	0,9	1,6	0,5	0,4	1,7	1,5	2,0	0,8	0,9	0,9	2,1	2,3	1,6	0,4	0,1	0,5
- Material de transporte	vh/mm3m/%	mar-95	-41,3	abr-12	53,7	fev-14	29,8	26,6	-	18,0	18,4	7,4	0,7	-	18,0	14,4	34,0	18,4	20,4	9,8	7,4	3,1	-1,5	0,7	-8,5	0,1	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-6,9	7,2	-	7,1	-6,9	-4,5	-6,2	-	7,1	2,5	-2,8	-6,9	-5,5	-6,6	-4,5	-5,8	-5,7	-6,2	-3,4	-2,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	3,2	5,4	-	16,8	8,2	-1,1	-3,9	-	16,8	7,6	5,7	8,2	21,6	4,6	-1,1	-20,4	-10,7	-3,9	14,0	10,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	15,7	mai-04	7,5	5,0	-	1,9	2,2	1,2	11,5	-	1,9	1,5	2,4	2,2	1,4	3,1	1,2	4,4	6,5	11,5	10,4	8,7	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	4,7	2,8	-	4,5	1,2	-1,3	-3,5	-	4,5	2,3	2,8	1,2	1,9	-1,7	-1,3	-2,2	-2,6	-3,5	-4,3	-3,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	9,7	20,8	12,5	13,8	7,3	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	9,8	39,9	32,0	9,3	19,4	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-	-3,3	-3,8	-3,6	-3,6	-	-3,9	-3,8	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	29,5	out-16	-7,6	13,7	-	10,3	6,4	26,1	29,0	-	10,3	5,9	5,3	6,4	11,0	21,0	26,1	26,4	27,3	29,0	29,5	26,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,6	2016.III	4,3	3,1	-	5,0	6,9	6,3	7,6	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	-	16,8	14,6	29,6	15,8	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	-	19,8	18,8	34,5	19,2	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	-	6,0	-0,8	10,2	1,0	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	-	21,3	13,0	29,4	17,6	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	-	29,6	21,3	38,9	25,5	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-	3,7	-6,1	5,9	-4,3	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-58,4	-48,8	-43,6	-47,5	-47,1	-47,2	-40,3	-39,6	-47,5	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-34,1	-27,2	-19,5	-25,3	-20,2	-24,9	-18,6	-14,4	-25,3	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-6,4	-10,3	-10,0	-1,5	-6,6	-6,4	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	-	1,5	-2,6	-2,3	-0,9	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-	4,3	-3,4	-3,8	-3,4	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	-	-1,6	-5,4	-2,4	4,8	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	-	9,0	18,2	3,5	0,7	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-	-4,6	-4,4	-1,1	-3,1	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu ligeiramente entre outubro e dezembro, interrompendo o perfil ascendente observado desde abril.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 2,4% em outubro para 3,5% em novembro.

Em novembro, as exportações de combustíveis contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, enquanto o contributo positivo mais significativo registou-se nos bens de consumo. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 3,2% em outubro para 3,8% em novembro.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 2,5% em novembro, menos 1,5 p.p. que em outubro. Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -2,4% em outubro para 5,3% em novembro.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga 2,8% em novembro (3,0% em outubro).

Em novembro, as importações de combustíveis apresentaram o contributo negativo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de bens de consumo registado o maior contributo positivo. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 4,8% em outubro para 4,3% em novembro.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram um crescimento homólogo nos últimos quatro meses registando-se uma variação de 4,7% em novembro (3,2% em outubro). As importações extracomunitárias diminuíram significativamente em novembro, passando de uma variação homóloga de 0,9% em outubro para -4,4%.

Perspetivas de Exportação de Bens

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 5,3% das suas exportações em 2017 face ao ano anterior, traduzindo uma aceleração comparativamente com as perspetivas indicadas para 2016 no inquérito precedente (1,3%).

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento esperado de 4,5% em 2017, o que compara com o aumento de 3,4% perspetivado pelas empresas para 2016 indicado no inquérito anterior.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

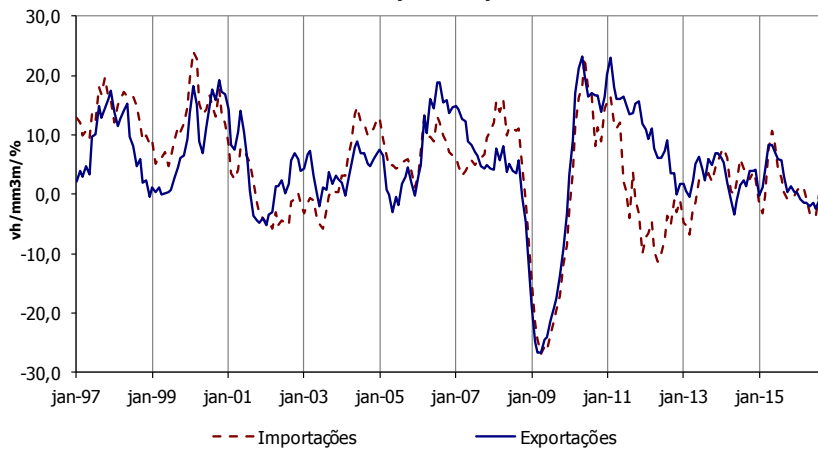


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

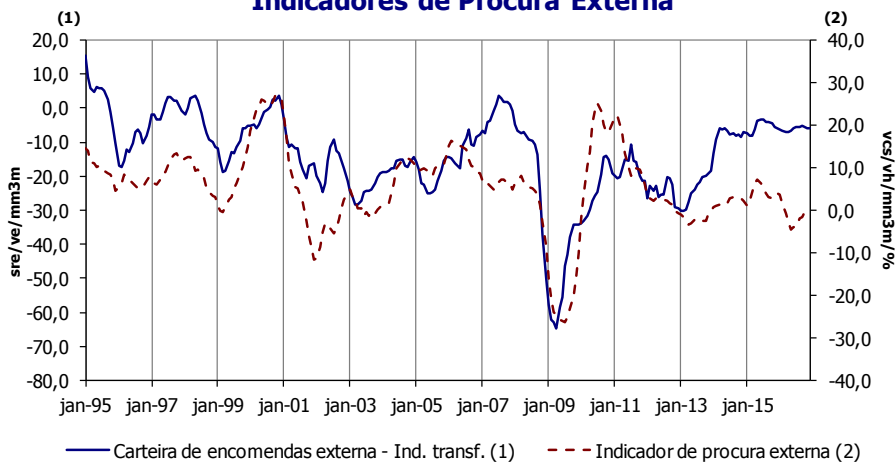


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

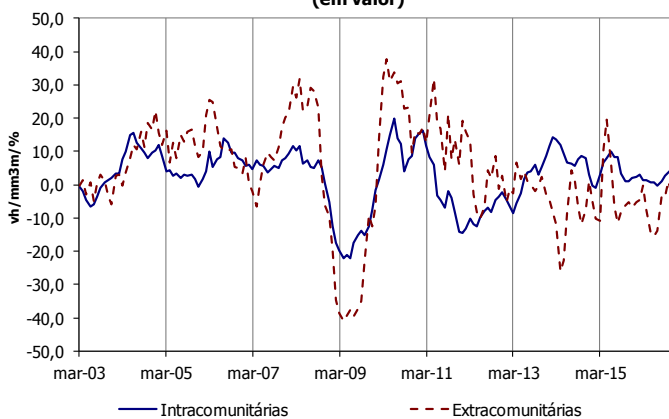
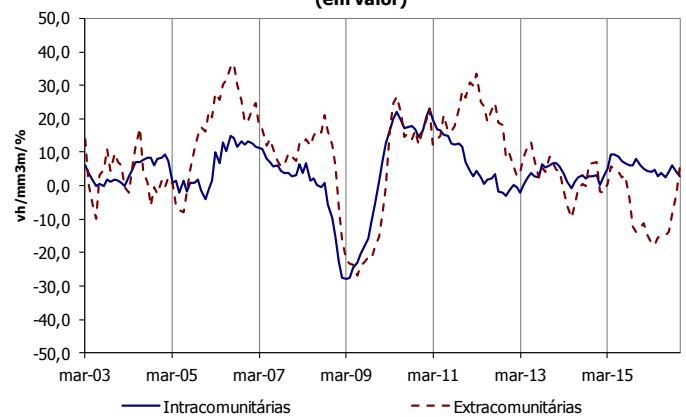


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2015	2016											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,7	-	0,3	-1,5	-1,5	1,9	-	0,3	0,4	-0,8	-1,5	-1,4	-2,1	-1,5	-2,4	-1,1	1,9	2,4	3,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	6,4	-	5,8	4,1	3,1	5,5	-	5,8	4,5	4,4	4,1	4,6	2,3	3,1	2,1	4,4	5,5	4,0	2,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-	5,4	-4,0	0,4	-0,4	-	5,4	0,3	-2,0	-4,0	-2,2	-2,6	0,4	0,6	3,6	-0,4	-3,3	-3,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	10,5	-	9,0	3,7	3,7	9,6	-	9,0	5,7	3,4	3,7	5,1	4,9	3,7	3,1	4,7	9,6	7,5	6,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,1	-	-12,4	-17,1	-15,2	-8,6	-	-12,4	-11,1	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-2,4	5,3	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	-	-0,2	1,0	-3,4	1,2	-	-0,2	0,5	1,2	1,0	-0,6	-3,2	-3,4	-3,7	0,1	1,2	3,0	2,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	-	2,4	1,6	0,5	1,9	-	2,4	2,8	2,9	1,6	1,7	1,1	0,5	-0,9	0,7	1,9	3,2	4,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,8	-	5,4	2,9	7,1	5,4	-	5,4	2,1	3,7	2,9	4,1	5,1	7,1	4,3	5,9	5,4	4,8	6,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	-	1,9	0,2	-0,9	-0,5	-	1,9	2,2	2,7	0,2	1,7	0,3	-0,9	-2,8	-2,3	-0,5	1,3	3,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-	-7,0	-0,4	-15,5	-3,5	-	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-13,9	-3,1	-3,5	0,9	-4,4	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,6	-	82,3	83,0	83,2	82,2	-	82,3	81,9	81,5	83,0	83,4	82,2	83,2	84,4	82,3	82,2	80,6	83,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,8	out-00	2,0	4,4	-	3,9	-0,8	-4,1	-1,7	-	3,9	3,6	1,7	-0,8	-2,9	-4,6	-4,1	-4,0	-1,9	-1,7	-0,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	jan-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-5,9	-7,2	-6,1	-5,1	-5,9	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	jul-09	48,5	jan-88	6,0	9,5	-	6,7	5,8	5,4	8,4	-													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	-	3,7	3,4	1,8	5,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	-	3,5	3,7	2,5	5,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	-	4,2	2,3	-0,2	4,4	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	-	6,0	4,7	1,4	3,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	-	6,4	5,3	1,9	4,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	-	3,3	0,7	-1,4	1,3	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	-	2,8	1,1	-1,4	2,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	-	1,4	0,1	-2,6	1,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	-	6,3	3,9	1,8	4,8	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	-	1,0	-0,1	-3,9	0,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	-	0,4	-0,3	-4,4	0,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	-	4,3	1,0	-0,9	1,9	-													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-	-1,9	-3,5	-5,0	-4,0	-													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-	-5,6	-5,3	-6,2	-3,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	-	1,1	1,4	0,8	1,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, foi 10,5% em novembro (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado no mês anterior), o que compara com 10,9% e 12,3% há três meses e há um ano atrás, respetivamente.</p> <p>Em novembro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,7% (2,0% em outubro) e uma diminuição em cadeia de 0,1%.</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>O indicador de emprego dos ICP apresentou em novembro um crescimento homólogo de 2,0%, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril e registando o valor máximo desde outubro de 2001.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em dezembro pelo segundo mês consecutivo, depois de ter diminuído em setembro e outubro.</p>
<i>Serviços</i>	<p>Em novembro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 2,4%, prolongando a trajetória ascendente iniciada em abril e alcançando a variação mais elevada desde dezembro de 2001.</p> <p>O saldo das perspetivas de emprego nos serviços aumentou entre outubro e dezembro, de forma mais expressiva no último mês, atingindo o valor máximo da série. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em novembro e dezembro, após o agravamento registado entre agosto e outubro.</p>
<i>Indústria</i>	<p>Em novembro, o indicador de emprego na indústria acelerou para uma variação homóloga de 2,0% (1,8% em outubro), atingindo um novo máximo da série.</p> <p>O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora diminuiu em dezembro, pelo terceiro mês consecutivo.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde abril, com uma variação de -1,5% em novembro (-2,6% em outubro).</p> <p>O sre das expectativas de emprego na construção diminuiu em novembro e dezembro, depois de se ter mantido estável em outubro.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu nos últimos quatro meses, de uma forma mais expressiva em dezembro, atingindo o valor mínimo da série.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a diminuir significativamente, em termos homólogos, apresentando em novembro uma variação de -36,2% (-34,2% em outubro), registando a taxa mais baixa da série.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -11,6% em novembro (-10,7% em outubro), mantendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2015 e atingindo o mínimo desde abril de 2011.</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em novembro um aumento de 1,9% em termos homólogos, mais 0,2 p.p. que no mês anterior (0,6% em novembro de 2015).</p>
<i>Custo do Trabalho por Unidade Produzida</i>	<p>Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram um aumento de 1,4% no ano acabado no 3º trimestre de 2016 (0,1% no ano acabado no 2º trimestre). Esta evolução resultou do aumento da remuneração média e de uma ligeira diminuição da produtividade aparente do trabalho.</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

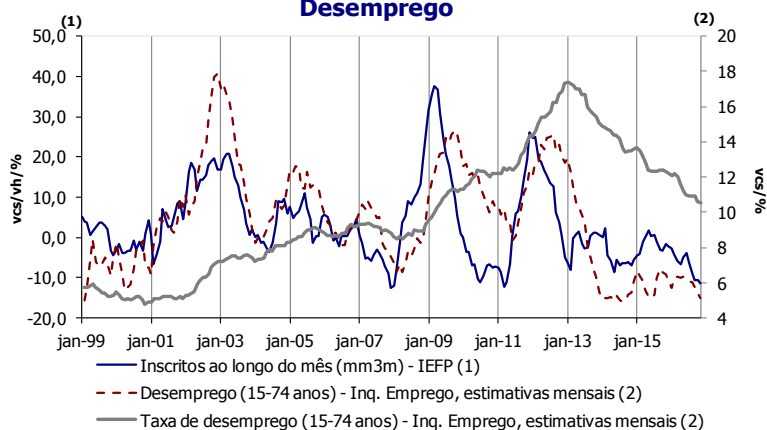


Gráfico 25
Emprego

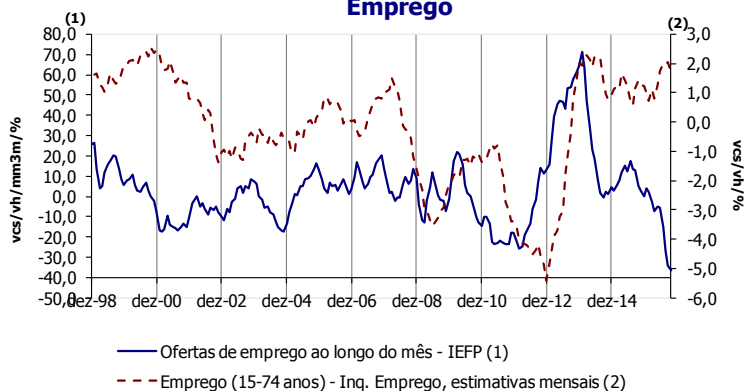


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego

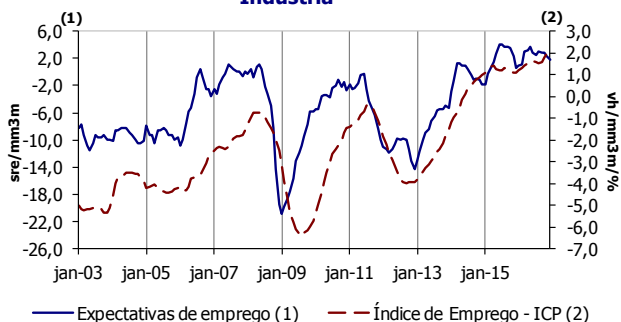


Gráfico 27
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2015	2016												
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	13,9	12,4	-	12,2	12,4	10,8	10,5	-														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	-15,1	-11,0	-	-9,2	-10,2	-9,8	-11,2	-														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	1,6	1,1	-	1,6	0,8	0,5	1,9	-														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,4	2,8	-	2,1	2,0	1,4	2,1	-														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,1	-0,6	-	0,1	-0,7	-0,8	0,3	-														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	14,1	12,6	11,2	12,3	12,2	11,2	10,9	10,5	12,2	12,1	12,2	12,0	11,6	11,2	11,0	10,9	10,9	10,9	10,6	10,5	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-15,9	ago-14	40,6	dez-02	-15,1	-11,0	-11,5	-9,3	-10,4	-9,8	-11,1	-15,0	-10,7	-12,5	-10,4	-9,8	-10,0	-9,8	-10,5	-11,0	-11,1	-12,2	-14,0	-15,0	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,4	jan-13	2,6	nov-00	1,8	1,2	1,4	1,4	1,0	0,8	2,0	1,7	1,3	1,2	1,0	0,7	1,1	0,8	1,3	1,7	2,0	2,0	2,0	1,7	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-6,8	dez-12	2,2	mai-01	-0,1	1,2	-	1,0	0,7	1,2	1,6	-	1,0	0,8	0,7	0,7	0,8	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	1,8	2,0	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,4	ago-09	2,0	nov-16	0,3	1,2	-	1,1	1,4	1,6	1,6	-	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6	1,5	1,6	1,8	2,0	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-18,2	mar-13	5,6	jan-02	-6,7	-3,5	-	-4,5	-5,6	-4,1	-3,0	-	-4,5	-5,3	-5,6	-5,6	-5,2	-5,0	-4,1	-3,4	-3,1	-3,0	-2,6	-1,5	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	0,1	1,3	-	1,1	1,0	1,6	2,1	-	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	1,3	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,4	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,7	jun-93	-5,5	-1,5	-	-2,3	-6,0	-3,9	-10,5	-	-2,3	-2,7	-4,1	-6,0	-6,6	-4,9	-3,9	-6,1	-9,0	-10,5	-10,7	-11,6	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-36,2	nov-16	71,1	fev-14	18,3	9,1	-	3,0	2,1	-4,8	-27,1	-	3,0	-0,1	3,8	2,1	-2,6	-7,3	-4,8	-5,4	-15,1	-27,1	-34,2	-36,2	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	jan-03	-22,0	nov-12	1,1	jul-15	-3,1	-0,2	0,3	-0,7	0,7	-0,3	0,1	0,9	-0,7	-0,4	0,2	0,7	0,9	-0,2	-0,3	-0,4	0,4	0,1	-0,1	0,1	0,9	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	jan-03	-20,9	jan-09	4,0	jun-15	-0,2	2,2	2,6	0,6	2,9	2,8	2,9	1,8	0,6	0,8	1,2	2,9	3,2	3,7	2,8	2,5	2,9	2,9	2,8	2,3	1,8	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-56,7	nov-12	27,9	abr-97	-23,7	-21,9	-19,2	-25,3	-18,6	-18,3	-18,9	-20,8	-25,3	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	-20,8	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	jul-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	-4,2	0,6	1,7	0,3	1,2	3,1	0,8	1,6	0,3	0,7	0,8	1,2	1,6	3,0	3,1	3,1	1,7	0,8	-0,3	0,9	1,6	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	abr-01	-25,2	jun-03	5,9	abr-01	1,2	3,0	2,7	3,7	3,6	-0,1	2,3	5,2	3,7	3,4	4,3	3,6	3,9	-0,5	-0,1	-0,1	2,9	2,3	2,7	2,9	5,2	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	set-97	0,2	dez-16	79,7	mar-09	16,5	9,9	5,3	10,9	5,7	8,0	7,5	0,2	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5	8,9	7,5	6,3	3,4	0,2	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,7	fev-14	4,8	dez-02	0,2	0,6	-	0,7	0,8	1,4	1,8	-	0,7	0,9	0,7	0,8	1,1	1,1	1,4	1,4	1,6	1,8	1,7	1,9	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	0,3	2,4	-	2,4	2,4	2,5	3,2	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-1,3	-0,5	-	-0,5	-0,3	0,1	1,4	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016.

Preços

IPC

Em 2016, o IPC registou uma taxa de variação média anual de 0,6% (0,5% em 2015). Para a taxa de variação positiva do IPC no ano de 2016 contribuíram sobretudo as classes de "Restaurantes e hotéis" e "Comunicações", com variações médias anuais de 2,2% e 3,2%, respetivamente (1,3% e 4,1% em 2015). Relativamente às contribuições negativas, destacam-se as das classes de "Transportes" e de "Saúde", evidenciando-se esta última por ter registado um contributo positivo no ano anterior (taxas de variação média anual de -0,6% em 2016, em ambos os casos, e de -1,0% e 0,4%, respetivamente, em 2015).

Em dezembro, o IPC registou uma variação homóloga de 0,9%, taxa superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Transportes" e de "Comunicações", com variações homólogas de 1,9% e 5,2%, respetivamente (0,7% e 4,1% em novembro). As classes com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foram as de "Vestuário e Calçado" e de "Saúde", com variações homólogas de -0,9% e -0,8% (-1,4% e -0,6% no mês anterior).

IPC de Bens e Serviços

Em 2016, verificou-se um crescimento médio anual dos preços dos serviços de 1,5% (1,3% em 2015), enquanto a taxa de variação média dos preços dos bens foi nula (-0,1% em 2015).

Em dezembro, a taxa de variação homóloga da componente de bens do IPC apresentou um crescimento de 0,6% (0,1% nos três meses precedentes). Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços estabilizou em 1,3% (1,9% em outubro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação média anual de 0,7% em 2016 (a mesma taxa registada em 2015). Em dezembro, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,5%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média anual de 0,6% em 2016 (0,5% no ano anterior). Em 2016, a taxa média anual do IHPC de Portugal foi superior em 0,4 p.p. à estimativa do IHPC do Eurostat para a AE, enquanto em 2015 aquele diferencial tinha-se fixado em 0,5 p.p..

Em dezembro, a variação homóloga do IHPC foi 0,9% (0,5% em novembro), taxa inferior em 0,2 p.p. à estimada para a AE (inferior em 0,1 p.p. no mês anterior).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou nos dois últimos meses, após ter estabilizado em outubro, interrompendo o movimento descendente observado desde junho. As perspetivas de evolução futura dos preços diminuíram no mês de referência, após terem aumentado nos dois meses anteriores, de forma mais significativa em outubro.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em dezembro na indústria transformadora, no comércio e nos serviços, tendo estabilizado na construção e obras públicas. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou expressivamente no comércio e nos serviços, e diminuiu na indústria transformadora e na construção e obras públicas.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em novembro uma taxa de variação homóloga de -1,1% (-2,1% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,5%, mais 0,2 p.p. que em outubro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% em novembro (variação de 0,1% entre julho e outubro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,8% em outubro para 1,4% em novembro.

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

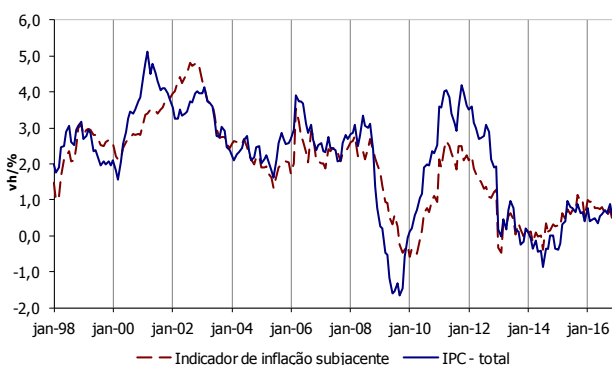


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

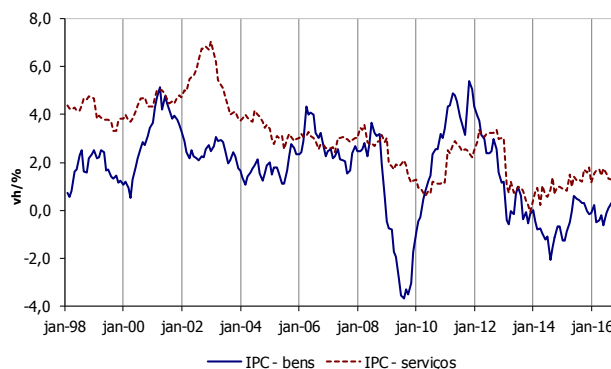


Gráfico 32

Varição homóloga do IPC por classes

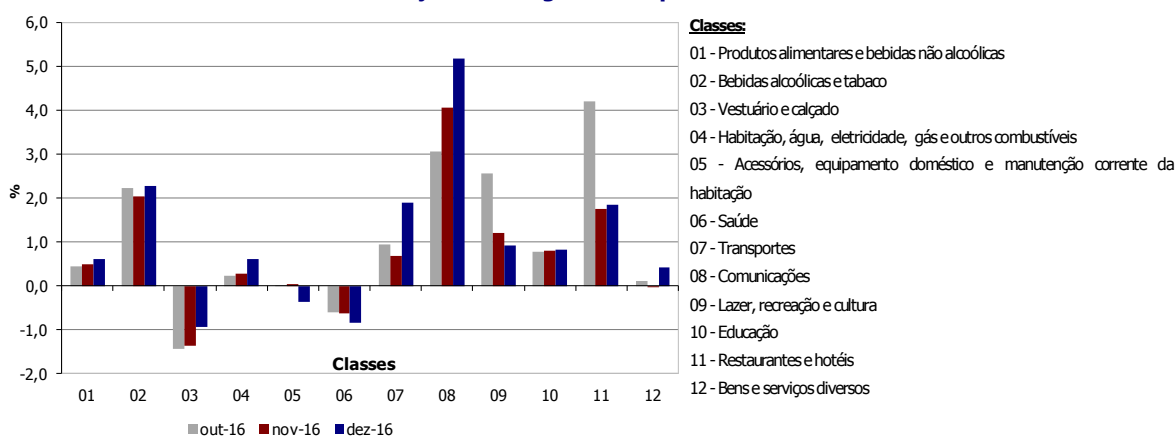


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

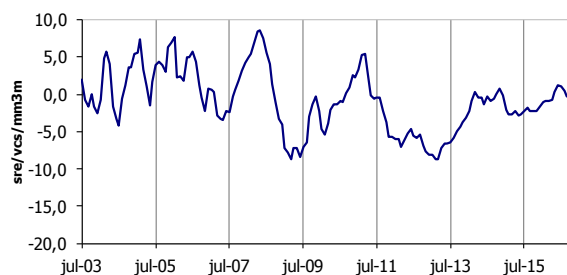


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

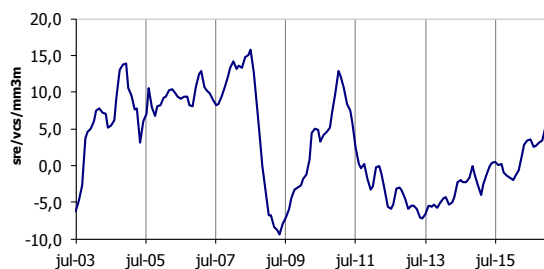
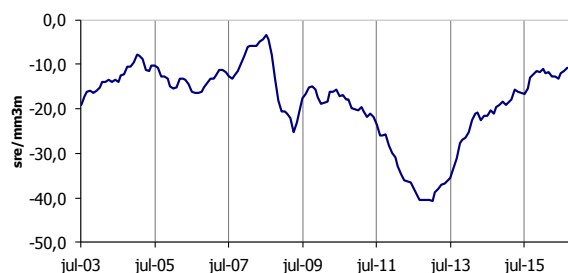


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2015	2016											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,7	0,8	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	-0,3	0,2	1,6	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,6
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,5	1,6	1,6	1,3	1,5	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,5	0,4	0,5	0,7	0,8	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	0,8	1,0	0,8	0,7	0,6	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,9	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-	-2,1	-2,9	-4,7	-2,9	-	-2,1	-1,5	-1,8	-2,9	-4,2	-4,9	-4,7	-4,2	-3,6	-2,9	-2,1	-1,1	-
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-	1,7	0,0	-0,6	-0,9	-	1,7	1,4	0,8	0,0	-0,4	-0,6	-0,6	-0,7	-0,8	-0,9	-0,6	-0,5	-
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	set-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	-2,6	7,7	5,4	1,4	5,0	-2,6	-0,8	2,9	7,7	8,7	6,9	5,4	2,1	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,5	-0,4	-2,7	-4,4	-0,8	0,6	3,0	-2,7	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9	0,6	0,8	1,9	3,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-40,8	jan-13	7,0	abr-97	-20,6	-14,8	-11,5	-11,7	-11,7	-13,2	-10,7	-10,4	-11,7	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	mai-03	-9,3	mai-09	15,8	jul-08	-2,8	-1,0	2,7	-1,7	-0,6	3,4	2,7	5,3	-1,7	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,6	2,5	2,7	3,1	3,5	5,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	mai-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	-1,7	-0,9	1,2	-0,3	2,4	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4	-0,3	-0,2	-0,7	2,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,1	-2,5	-	-1,8	0,4	1,1	0,9	-	-1,7	-0,4	0,4	1,1	1,6	1,0	0,8	1,2	0,8	0,7	0,8	1,4	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	-	2,8	2,2	1,9	1,3	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	-	1,0	0,9	1,0	1,1	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Varição anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Varição em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Varição homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália,



- Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
 - *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
 - *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
 - *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
 - *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
 - *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
 - *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
 - *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
 - *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.



Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação* (2010=100). Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos.* Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.



- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.



Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.